

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.011

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS BEM-SUCEDIDAS INSPIRADAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUARABIRA - PB

Tássia Michelly Silvestre Fontes¹

RESUMO

O Sistema Municipal de Ensino de Guarabira - PB, têm sido implementadas práticas alfabetizadoras que se mostram eficazes e alinhadas com as diretrizes da BNCC. Estas práticas abrangem estratégias diversificadas e centradas no desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração sua realidade sociocultural e suas necessidades individuais. As práticas enfatizam a contextualização do conhecimento, utilizando situações do cotidiano dos alunos para tornar a aprendizagem significativa. Isso permite que os estudantes compreendam a relação entre o que aprendem na escola e suas experiências fora dela. Reconhecendo a diversidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea, as práticas alfabetizadoras exploram diferentes formas de expressão, como textos escritos, visuais, digitais e multimodais. Isso amplia as habilidades de leitura e escrita dos alunos, preparando-os para lidar com a variedade de linguagens presentes no mundo atual. A BNCC valoriza abordagens pedagógicas que incentivam a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, as práticas alfabetizadoras adotadas em Guarabira estimulam a colaboração entre os estudantes, promovendo a troca de ideias, o trabalho em grupo e a resolução de problemas de forma coletiva. Em consonância com os princípios da BNCC, as práticas avaliativas são contínuas e formativas, ou seja, voltadas para o acompanhamento do progresso do aluno ao longo do tempo e para a identificação de suas necessidades de aprendizagem. Isso permite que os educadores façam intervenções pedagógicas direcionadas e indi-

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Unipós – Unidade de Pós-Graduação e Pesquisa – World Ecumenical University. tassiasilvestre@hotmail.com

vidualizadas. A BNCC destaca a importância de valorizar a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo as diferentes trajetórias e saberes dos alunos. As práticas alfabetizadoras em Guarabira são sensíveis às especificidades culturais, linguísticas e sociais dos estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Conclui-se, que as práticas alfabetizadoras bem-sucedidas inspiradas na BNCC no Sistema Municipal de Ensino de Guarabira-PB refletem um compromisso com a qualidade da educação.

Palavras-chaves: Contextualização, Multiletramentos, Pedagogia Ativa, Avaliação Formativa, Valorização da Diversidade.

INTRODUÇÃO

A alfabetização, entendida como processo fundamental no desenvolvimento educacional, é uma prioridade nas políticas públicas de ensino no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada com o intuito de estabelecer diretrizes claras e comuns para todas as escolas, traz uma abordagem que valoriza o contexto sociocultural dos alunos e a diversidade de linguagens, promovendo a formação integral do estudante (Brasil, 2017).

Levando em consideração este contexto, o município de Guarabira - PB, enquanto Sistema Municipal de Ensino tem implementado práticas alfabetizadoras que se destacam por sua efetividade, alinhadas com as diretrizes da BNCC, em especial a implantação do Programa Educar Pra Valer - EPV. A atuação do Programa Educar Pra Valer (EPV) no município de Guarabira, PB, tem se destacado nos últimos anos, especialmente no que se refere ao impacto direto no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental I.

O EPV, criado com o intuito de melhorar a qualidade da educação pública por meio da formação continuada de professores, apoio técnico-pedagógico e implementação de práticas de gestão mais eficazes, tem sido uma peça fundamental no avanço dos indicadores educacionais da cidade.

No último ano, o EPV intensificou suas ações em Guarabira, focando principalmente em práticas de alfabetização e letramento que estão alinhadas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir dessa abordagem, o programa tem ajudado os educadores a planejar aulas mais eficazes, que levam em consideração a realidade sociocultural dos estudantes e a necessidade de diversificação das metodologias de ensino. Um dos maiores ganhos proporcionados pelo EPV foi o incentivo ao uso de estratégias pedagógicas que envolvem o protagonismo do aluno, promovendo uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e contextualizada.

Além disso, o programa tem auxiliado as escolas no desenvolvimento de uma cultura avaliativa que vai além da medição de resultados, sendo mais formativa e voltada para o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Esse tipo de avaliação permite que os professores identifiquem rapidamente as dificuldades dos estudantes e realizem intervenções pedagógicas direcionadas, o que tem sido essencial para reduzir os índices de defasagem escolar e reprovação no Ensino Fundamental I.

A importância do EPV para o município de Guarabira é inegável, especialmente porque suas ações têm contribuído para a formação de um corpo docente mais preparado e motivado, capaz de lidar com os desafios do ensino público. O programa também promove a participação da comunidade escolar, incentivando o envolvimento de pais e responsáveis no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos. Com essa atuação, o EPV tem fortalecido o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto do Ensino Fundamental I, o impacto do EPV pode ser medido não apenas pelos resultados acadêmicos obtidos nas avaliações externas, mas também pela transformação da prática pedagógica nas salas de aula. O programa tem proporcionado aos educadores de Guarabira as ferramentas e o suporte necessários para enfrentar os desafios diários do ensino, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, equitativo e inclusivo. Dessa forma, o EPV tem sido um agente transformador na educação do município, garantindo que mais crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, alinhada às necessidades do século XXI.

Sua presença no município tem oferecido suporte tanto aos docentes quanto aos gestores escolares, promovendo uma maior eficiência no processo educacional e gerando melhorias palpáveis no desempenho dos alunos.

Este trabalho tem como objetivo analisar essas práticas bem-sucedidas de alfabetização, destacando suas principais estratégias e impactos na aprendizagem dos alunos. A metodologia adotada para este estudo é qualitativa e bibliográfica, com análise de documentos oficiais e estudos relevantes sobre o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A BNCC E SUAS DIRETRIZES PARA A ALFABETIZAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um marco na educação brasileira, estabelecendo parâmetros que buscam garantir uma formação equitativa e de qualidade para todos os alunos. No campo da alfabetização, a BNCC enfatiza a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade sociocultural dos estudantes e que explorem múltiplas linguagens.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltados para o ensino da alfabetização e a importância de uma abordagem integrada e contextualizada. No entanto, como a BNCC é um documento oficial com estrutura organizada por áreas do conhecimento e etapas da educação, os conceitos apresentados estão distribuídos por várias seções do documento e não são citações literais.

A BNCC foi publicada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017, e as ideias apresentadas sobre alfabetização podem ser encontradas nos seguintes trechos do documento que versam sobre o conceito de alfabetização como eixo central das aprendizagens iniciais e a importância de práticas sociais de leitura e escrita pode ser encontrado na BNCC - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A ideia de alfabetização como um processo contínuo, que se desenvolve ao longo dos anos, está descrita no documento, bem como, a abordagem de alfabetização voltada para a interação com textos variados e o desenvolvimento de uma postura crítica e criativa pode ser encontrada dentro do mesmo (Brasil, 2017).

Sendo assim, segundo a BNCC define-se Alfabetização como sendo:

A alfabetização constitui o eixo central das aprendizagens iniciais na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O processo de alfabetização não se limita ao domínio do código escrito, mas envolve a compreensão de práticas sociais de leitura e escrita. Assim, os estudantes precisam ser introduzidos desde cedo às múltiplas linguagens que compõem a cultura letrada, englobando, além da decodificação, o desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção de textos orais e escritos. A alfabetização deve acontecer de maneira contextualizada e significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e levando em consideração as suas realidades culturais, sociais e regionais, além de explorar diferentes gêneros textuais e suas diversas funções na sociedade (Brasil, 2017, p. 67-68).

Nesse contexto, real e material, a BNCC destaca o viés da alfabetização indo além do simples ensino das letras e sons, ou seja, enfatiza que o processo de alfabetização deve ser compreendido como uma inserção dos alunos no mundo letrado, o que envolve práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita em contextos diversos.

Isso significa que, além da decodificação, o aluno deve ser capaz de interpretar e produzir textos adequados às suas necessidades de comunicação e de aprendizagem. A ideia é que o processo seja plural, considerando as diferenças

culturais e regionais, para que o aluno se sinta parte ativa desse processo, aprendendo a usar a língua em diferentes situações e para diferentes finalidades.

A alfabetização, conforme orienta a BNCC, deve ser concebida como um processo contínuo, que tem início na Educação Infantil, perpassa os anos iniciais do Ensino Fundamental e segue até os anos finais. Ela está diretamente associada ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, e interpretação de textos, em situações reais de uso da linguagem, o que implica uma formação que não se encerra com a simples capacidade de ler e escrever. Ao longo desse processo, os estudantes devem ter acesso a materiais diversificados, como livros literários, textos científicos, reportagens, além de plataformas digitais, que ampliem seu repertório cultural e sua competência linguística, garantindo uma educação voltada para as demandas da sociedade contemporânea (Brasil, 2017, p. 87-88)

Nesta passagem, a BNCC ressalta que a alfabetização é um processo contínuo, que se estende por toda a vida escolar e não termina nos primeiros anos de ensino. O objetivo é que os alunos desenvolvam uma competência leitora e escritora sólida, capaz de integrá-los ativamente nas demandas da sociedade atual, como o uso de tecnologias digitais. O documento defende que o aluno deve ser exposto a uma variedade de gêneros textuais e suportes, como livros e plataformas digitais, para que construa um repertório amplo e diversificado, essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Numa ótica mais abrangente, a BNCC, mostra que a alfabetização não é apenas um processo mecânico de ensino da escrita e leitura, mas envolve o desenvolvimento de habilidades mais amplas, como a interpretação de diferentes textos e o uso da língua em contextos sociais variados.

A abordagem considera os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e valoriza a inserção de práticas que estimulem a autonomia e o pensamento crítico, assim, no contexto educacional explora-se as diretrizes da BNCC no que tange à alfabetização, destacando seus princípios de contextualização do conhecimento e sua ênfase em uma abordagem multimodal que valoriza tanto a oralidade quanto a escrita, além de linguagens visuais e digitais.

O trabalho pedagógico voltado à alfabetização deve priorizar a interação dos alunos com textos de diversos gêneros e contextos, considerando que a leitura e a escrita são práticas sociais que possibilitam aos sujeitos agir no mundo. A apropriação do sistema

alfabético é um dos objetivos centrais, mas ele deve ser associado ao desenvolvimento da capacidade crítica e interpretativa, de modo que os estudantes possam refletir sobre o que leem e escrevem, compreendendo as intenções comunicativas dos textos e a pluralidade de significados possíveis. A alfabetização deve, assim, formar leitores e escritores que atuem de forma autônoma, crítica e criativa (Brasil, 2017, p. 102).

Aqui, a BNCC enfatiza a importância de relacionar o ensino da leitura e escrita com práticas sociais e contextos diversos, indo além da simples aquisição do sistema alfabético. A alfabetização deve desenvolver nos alunos uma postura crítica e reflexiva em relação ao que leem e escrevem.

A ideia é formar leitores e escritores capazes de interpretar o mundo ao seu redor, entendendo as múltiplas camadas de significados e intenções nos textos. A alfabetização, segundo a BNCC, não deve ser apenas técnica, mas também promover a criatividade, a autonomia e a capacidade de comunicação efetiva e crítica, preparando os alunos para a participação ativa e consciente na sociedade.

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUARABIRA - PB

Este capítulo investiga as práticas adotadas na rede municipal, que incluem estratégias diversificadas, como o uso de situações do cotidiano dos alunos para tornar a aprendizagem mais significativa. A cidade de Guarabira - PB, apresenta um sistema de ensino que se destaca pela implementação de práticas alfabetizadoras alinhadas à BNCC.

Além disso, destaca a sensibilidade dessas práticas em relação à diversidade cultural, social e linguística presente nas salas de aula, o que contribui para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. A valorização da participação ativa dos estudantes e o estímulo à colaboração entre eles são aspectos centrais dessas práticas.

Para que a alfabetização ocorra de forma efetiva, é imprescindível que haja uma articulação entre as práticas pedagógicas e a avaliação contínua. A avaliação não deve ser vista como um mero instrumento de verificação do aprendizado, mas como uma ferramenta que pode fornecer informações valiosas sobre o processo de ensino-aprendizagem, permitindo ajustes nas práticas pedagó-

gicas e garantindo que todos os alunos avancem em sua trajetória de alfabetização (Oliveira, 2018, p. 45)

A citação de Oliveira (2018) destaca a relação intrínseca entre práticas pedagógicas e avaliação contínua no processo de alfabetização. Vamos desmembrar e fundamentar essa afirmação. A alfabetização efetiva vai além da simples aplicação de métodos de ensino. É fundamental que as práticas pedagógicas sejam dinâmicas e adaptáveis às necessidades dos alunos. Isso significa que os professores devem ser capazes de modificar suas abordagens com base no que observam durante as atividades.

A avaliação contínua serve como um feedback que permite essa articulação, fornecendo dados sobre o desempenho e as dificuldades dos alunos.

A afirmação de Oliveira enfatiza que a alfabetização eficaz é um processo colaborativo e dinâmico, onde a avaliação contínua desempenha um papel crucial. Em vez de ser vista como um mero controle do aprendizado, a avaliação deve ser entendida como um instrumento que informa e guia as práticas pedagógicas, assegurando que todos os alunos avancem em suas trajetórias de aprendizado de forma equitativa. Essa abordagem não apenas melhora os resultados acadêmicos, mas também enriquece a experiência de aprendizagem, promovendo a autonomia e o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

A importância da articulação entre a alfabetização e a avaliação contínua, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a individualidade dos alunos. A implementação dessas práticas pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais eficaz no Ensino Fundamental I.

Neste contexto, a atuação da Associação Bem Comum versa-se como sendo uma organização dedicada a promover e implementar boas práticas educacionais com foco na alfabetização e na melhoria da educação pública brasileira. Entre os principais projetos da associação está o Programa Educar Pra Valer (EPV), lançado com o objetivo de apoiar redes municipais de ensino na elevação dos índices de qualidade educacional, especialmente no Ensino Fundamental I.

Criada em 2020, a Associação Bem Comum tem como missão impactar positivamente a educação pública por meio de soluções que sejam sustentáveis e escaláveis, oferecendo apoio técnico e metodológico aos municípios parceiros. Uma das principais estratégias do programa Educar Pra Valer é a replicação das boas práticas adotadas pela cidade de Sobral, no Ceará, considerada refe-

rência nacional em educação pública. O programa se baseia no tripé formado por gestão eficiente, formação continuada de professores e avaliação constante dos alunos, buscando identificar dificuldades de aprendizagem e adaptar as práticas pedagógicas para garantir o sucesso dos estudantes.

O EPV atua diretamente na qualificação dos professores, gestores e coordenadores pedagógicos, desenvolvendo uma cultura de avaliação formativa e gestão por resultados. Para isso, o programa também fornece materiais didáticos, capacitações e consultorias técnicas que são essenciais para garantir que as metas de alfabetização sejam atingidas dentro dos prazos estabelecidos. Uma das metas principais do EPV é que todas as crianças sejam plenamente alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Em termos de resultados, o programa tem sido implantado em diversos municípios brasileiros, com destaque para a cidade de Guarabira, na Paraíba. Lá, o EPV tem mostrado resultados significativos na melhoria dos índices de alfabetização e nas práticas pedagógicas dos professores, elevando a qualidade do ensino e trazendo impactos diretos no desempenho dos alunos.

Além da alfabetização, o Programa Educar Pra Valer também busca fortalecer a gestão escolar e a capacidade de liderança dos diretores, criando um ambiente propício para a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio entre as escolas. As avaliações periódicas permitem que gestores e professores tenham uma visão clara sobre o progresso de cada aluno, facilitando a tomada de decisões assertivas para garantir o desenvolvimento contínuo.

A atuação da Associação Bem Comum e do EPV destaca-se por sua abordagem integrada e baseada em evidências, alinhada com as políticas educacionais nacionais. O foco em resultados concretos e o compromisso com a melhoria da educação pública são fatores que colocam o Educar Pra Valer como um modelo de excelência no cenário educacional brasileiro.

Em suma, a atuação do Programa no Município vem sendo contemplado no último ano, desde de junho de 2023 até o presente momento, o programa já executou cerca de 10 formações para os profissionais da educação, sejam Gestores, Adjuntos (Coordenadores), Professores e secretária de Educação, Articuladora Municipal, Profissionais de Formação e Superintendências no município, formado uma equipe que atuação maciça nas unidades escolares como um todo. Bem como a atuação frente as formativas, efetuadas ao término de cada formação e aplicação de material consolidado.

Essa passagem muito se representa com a autora Magda Becker Soares e suas obras, destacando a alfabetização e letramento num contexto real e atuação dos sistemas de ensino no Brasil, como pode-se vislumbrar abaixo:

A alfabetização deve ser entendida como um processo complexo, que envolve não apenas o aprendizado das técnicas de leitura e escrita, mas também a construção de significados e o desenvolvimento da autonomia do aluno. A avaliação contínua, nesse contexto, se torna fundamental, pois possibilita ao professor acompanhar de forma mais precisa o progresso de cada aluno, ajustando suas intervenções pedagógicas e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. (Soares, 2019, p. 78)

A capacidade de ajustar as práticas pedagógicas com base nos dados coletados é uma característica essencial de uma educação centrada no aluno. Por exemplo, se um grupo de alunos demonstra dificuldades em compreender determinadas estruturas de texto, o professor pode revisar sua abordagem e utilizar métodos alternativos, como jogos, dramatizações ou leituras em grupo, que podem facilitar a compreensão. Essa flexibilidade não apenas melhora o aprendizado individual, mas também cria um ambiente de ensino mais inclusivo.

Ao integrar avaliação e prática pedagógica, os educadores podem garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de avançar em sua alfabetização. Isso é especialmente importante em turmas com diversidade de níveis de aprendizado, onde alguns alunos podem precisar de mais apoio do que outros. A avaliação contínua permite que esses alunos recebam a atenção necessária, promovendo um progresso significativo e evitando que fiquem para trás.

As avaliações formativas são realizadas a fim de identificar o nível de fluência, leitura, escrita e matemática. A atuação do Programa Educar Pra Valer (EPV) nos anos de 2023 e 2024 no município de Guarabira - PB mostrou avanços significativos no que se refere aos níveis de fluência dos alunos, especialmente no Ensino Fundamental I. O EPV, inspirado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como foco central melhorar os índices de alfabetização e leitura nas redes públicas municipais, e Guarabira tem sido um dos municípios beneficiados.

A avaliação contínua deve ser encarada como um diagnóstico contínuo do aprendizado. Ao invés de ser apenas um teste final ou uma nota que julga o aluno, ela deve oferecer uma visão abrangente do progresso. Isso envolve o

monitoramento constante das habilidades de leitura e escrita, além de aspectos como a compreensão e a aplicação do conhecimento em diferentes contextos. Por meio da coleta de dados em diferentes momentos, os educadores podem identificar padrões de aprendizado e, conseqüentemente, personalizar as intervenções pedagógicas (Oliveira, 2018).

O EPV utiliza uma abordagem diferenciada para avaliar e trabalhar a fluência dos alunos, dividindo o processo de aprendizagem em diferentes níveis de fluência. Estes níveis são:

- 1. Nível Pré-Silábico:** Neste nível, os alunos ainda estão no estágio inicial da alfabetização. Eles não compreendem a relação entre as letras e os sons. O EPV, em Guarabira, busca intervir através de metodologias que envolvem o reconhecimento de letras e sons básicos, utilizando atividades de alfabetização que ajudem na construção de significados iniciais da escrita.
- 2. Nível Silábico:** Aqui, os alunos começam a perceber a relação entre letras e sons, embora ainda não compreendam a totalidade do sistema de escrita. As práticas alfabetizadoras do EPV neste estágio envolvem exercícios de leitura e escrita focados na identificação de sílabas, ajudando os alunos a avançar no processo de alfabetização.
- 3. Nível Silábico-Alfabético:** Neste nível intermediário, os alunos já conseguem relacionar algumas letras a seus respectivos sons, mas ainda têm dificuldade em construir palavras completas de forma consistente. O EPV, em Guarabira, promove atividades de leitura e escrita mais estruturadas, visando consolidar a transição para o estágio alfabético.
- 4. Nível Alfabético:** O aluno já domina o princípio alfabético, compreendendo que as letras representam sons e são organizadas para formar palavras. O EPV trabalha para fortalecer a leitura fluente e a compreensão de textos simples, promovendo a leitura autônoma.
- 5. Nível Ortográfico:** Neste nível mais avançado, os alunos já conseguem ler e escrever com fluência, respeitando as regras ortográficas. O EPV, em Guarabira, oferece desafios maiores, como a leitura de textos mais complexos e a escrita de textos coerentes e coesos, visando à consolidação de uma alfabetização completa.

A atuação do EPV em Guarabira ao longo de 2024 trouxe resultados positivos, especialmente no que diz respeito ao aumento do número de alunos nos níveis alfabético e ortográfico. Os dados sugerem que o programa foi eficaz em reduzir o número de alunos nos estágios mais básicos de fluência (pré-silábico e silábico), ampliando a quantidade de estudantes que já estão no nível alfabético.

Esse progresso é atribuído às práticas pedagógicas adotadas pelo EPV, que inclui:

- **Intervenção pedagógica individualizada**, focada em identificar as dificuldades de cada aluno.
- **Formação continuada dos professores**, capacitando-os para lidar com os diferentes níveis de fluência.
- **Avaliação diagnóstica contínua**, que permite acompanhar o progresso dos alunos em tempo real.

Além disso, a fluência em leitura foi um dos focos principais, com atividades voltadas à prática diária de leitura em sala de aula, o que contribuiu significativamente para a melhoria nos níveis de leitura e compreensão textual.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

A avaliação formativa, prevista na BNCC, é um dos pilares das práticas alfabetizadoras bem-sucedidas em Guarabira. Ao acompanhar o progresso contínuo dos alunos, essa abordagem permite que os educadores realizem intervenções pedagógicas individualizadas, atendendo às necessidades específicas de cada estudante.

Chega-se a conclusão que as práticas avaliativas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma alfabetização que vai além da simples decodificação de símbolos, englobando a compreensão crítica de textos e a capacidade de expressão em diferentes linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes claras e fundamentais para a alfabetização no Brasil, com o objetivo de garantir uma aprendizagem sólida e inclusiva para todos os alunos. Como um documento normativo, a BNCC define as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, com foco em assegurar que todos sejam plenamente alfa-

betizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Esse marco tem como base a necessidade de combater as desigualdades educacionais e proporcionar uma educação de qualidade em todo o território nacional.

Diretrizes da BNCC para a Alfabetização no Ciclo Inicial configuram, através dos documentos oficiais, estrutura a alfabetização no ciclo inicial do Ensino Fundamental, que compreende os dois primeiros anos. Nessa fase, o foco está no desenvolvimento da competência leitora e escritora, além de habilidades essenciais de comunicação oral. O processo de alfabetização é visto de forma integral, promovendo o aprendizado da leitura e da escrita de maneira articulada com outras áreas do conhecimento, como a matemática e as ciências, valorizando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A BNCC considera a alfabetização um processo contínuo e progressivo, que começa na Educação Infantil e se intensifica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o documento ressalta a importância de se respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, promovendo intervenções pedagógicas individualizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, é essencial que os educadores acompanhem o progresso de cada estudante por meio de avaliações contínuas e formativas, ajustando suas estratégias didáticas conforme necessário (Brasil, 2017).

Outro aspecto fundamental da alfabetização na BNCC é a ênfase na contextualização e significação dos conteúdos. A BNCC propõe que o processo de alfabetização ocorra de maneira significativa para os alunos, ou seja, a aprendizagem deve estar conectada com as experiências reais das crianças, suas vivências e seu contexto sociocultural. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deve partir de situações cotidianas e relevantes para a vida dos estudantes, o que favorece a construção de sentido e a aplicação prática do conhecimento.

A BNCC também destaca a importância de reconhecer a diversidade linguística presente nas salas de aula e nas diferentes regiões do Brasil. O processo de alfabetização deve ser inclusivo, levando em consideração as variações linguísticas regionais, culturais e socioeconômicas dos alunos. Assim, a BNCC incentiva práticas pedagógicas que acolham e respeitem as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes, valorizando as diferentes formas de expressão oral e escrita.

Formação de Leitores Críticos e Autônomos é uma visão e missão do documento, esses leitores devem ser capazes de interpretar e produzir diferentes tipos de textos, desde os mais simples até os mais complexos. Para isso, o

documento incentiva a diversificação de gêneros textuais trabalhados em sala de aula, como narrativas, poemas, textos informativos, entre outros, promovendo uma leitura crítica e reflexiva. Os alunos devem aprender a se expressar com clareza e coesão, além de desenvolver a capacidade de ler o mundo de forma crítica, compreendendo as múltiplas linguagens presentes no ambiente contemporâneo.

A BNCC também ressalta a importância da formação continuada de professores, considerando-os agentes essenciais no processo de alfabetização. Os docentes devem ser capacitados constantemente para utilizar metodologias inovadoras e diversificadas que atendam às diferentes necessidades dos alunos, assegurando uma educação inclusiva e de qualidade.

Outro ponto central da BNCC é a avaliação formativa e contínua, que tem o papel de acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de alfabetização. Essa avaliação deve ser usada como uma ferramenta pedagógica para identificar dificuldades de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas eficazes, permitindo a adaptação do ensino às necessidades dos alunos.

Este modelo de avaliação é o que se propões com a implantação do EPV no município de Guarabira – PB. Contudo, ainda tem grandes desafios a serem cumpridos, desde o estabelecimento de diretrizes formadores aos professores, bem como a atuação dos Gestores, em caráter pedagógico, uma vez que, o programa defende maciçamente a atuação do Gestor em solo escolar, atuando frente a observação das aulas, da frequência dos estudantes, do acompanhamento da rotina escolar, planejamentos e dos níveis de alfabetização e fluência de cada turma, ou melhor, de cada aluno.

Desde 2023, mas, em especial em 2024, o **Programa Educar Pra Valer - EPV** em Guarabira-PB desempenhou um papel crucial no aprimoramento dos níveis de fluência dos alunos do ensino fundamental, especialmente nas primeiras séries. O EPV trabalha com três níveis de fluência:

1. **Leitura inicial:** Os alunos aprendem a reconhecer letras e formar palavras, desenvolvendo habilidades de decodificação.
2. **Fluência intermediária:** Há um foco em aumentar a velocidade e a precisão da leitura.
3. **Fluência avançada:** Enfatiza a leitura com compreensão, ritmo adequado e expressividade.

Esses níveis são essenciais para garantir que os alunos estejam alfabetizados de forma completa até o final do ciclo inicial do ensino fundamental. O programa tem mostrado resultados promissores, elevando a taxa de alfabetização e melhorando o desempenho geral dos alunos. De uma maneira mais abrangente os níveis adotados para conceitos e obtenção de dados pelo Programa são bem mais completos, os níveis são estruturados de forma a acompanhar o desenvolvimento dos alunos no processo de alfabetização e leitura, tais como:

1. **Não Fluente:** Neste nível, os alunos apresentam grande dificuldade em reconhecer e decodificar letras e sons. Eles não conseguem formar palavras ou frases, e a leitura é praticamente inexistente. Os esforços do EPV em Guarabira focam no reconhecimento das letras do alfabeto e no desenvolvimento inicial da consciência fonológica.
2. **Sílabas:** No estágio de leitura por **sílabas**, os alunos começam a decodificar palavras através da junção de sílabas, mas ainda têm dificuldades em ler palavras completas. A leitura é lenta e fragmentada, e o foco do EPV é reforçar a identificação de sílabas para progredir no entendimento de palavras inteiras.
3. **Palavras:** Alunos que chegam a este nível conseguem ler palavras inteiras, embora ainda tenham dificuldade com frases longas ou complexas. A fluência é parcial, e o EPV, em 2024, trabalhou com atividades de leitura que ajudaram a consolidar o reconhecimento automático de palavras, tornando o processo de leitura mais fluido.
4. **Frases:** Neste nível, os alunos começam a ler frases curtas de maneira mais fluente, mas ainda encontram desafios com textos mais longos ou complexos. A atuação do EPV foi essencial para incentivar a prática de leitura diária, proporcionando textos simples e atividades voltadas para a compreensão de frases completas.
5. **Fluente:** No nível **fluente**, os alunos conseguem ler textos completos com precisão, velocidade e boa entonação (considerado aluno fluente). Eles são capazes de compreender o conteúdo e interpretar textos de maneira eficaz. Porém os não fluentes são aqueles classificados como leitores sim, porém, leem, mas ainda não tem agilidade na leitura, por exemplo. O EPV em Guarabira concentrou-se na manutenção da fluência e na ampliação das habilidades de leitura e compreensão, bem como o trabalho direto com os descritores de cada modalidade

(Língua Portuguesa e Matemática), bem como, através de leituras diárias e estímulos à interpretação de textos mais longos e complexos.

Neste contexto, o EPV tem se mostrado eficaz em Guarabira ao longo de 2024, com grande impacto na elevação dos níveis de fluência dos alunos, permitindo que mais estudantes atinjam os níveis de frases e fluente. A atenção individualizada e as práticas pedagógicas contínuas têm contribuído para a melhoria da alfabetização, de acordo com as diretrizes da BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas alfabetizadoras implementadas na rede municipal de ensino de Guarabira, PB, inspiradas na BNCC, refletem um compromisso com a qualidade da educação e com o desenvolvimento integral dos alunos. Ao valorizar a contextualização do conhecimento, a diversidade de linguagens e a avaliação formativa, essas práticas promovem um aprendizado mais significativo e inclusivo, que considera as realidades socioculturais dos estudantes.

A BNCC propõe uma alfabetização que vai além da simples decodificação de letras e palavras. Seu objetivo é formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de compreender e interagir com o mundo à sua volta. Para isso, a alfabetização precisa ser um processo inclusivo, contextualizado e significativo, que respeite a diversidade dos alunos e ofereça a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem. Com foco na competência leitora e escritora, o documento garante que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para continuar sua trajetória escolar com sucesso e se tornem leitores e escritores plenos.

A atuação do EPV em Guarabira em 2024 se mostrou crucial para a melhoria dos níveis de fluência dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e efetiva. Ao trabalhar diferentes níveis de fluência e fornecer suporte contínuo para alunos e professores, o programa contribuiu para uma alfabetização mais sólida, aproximando os estudantes da meta estabelecida pela BNCC de estarem alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Apesar dos desafios encontrados, como a necessidade de maior formação continuada para os professores e de recursos pedagógicos adequados, as práticas analisadas demonstram que é possível alcançar resultados positivos na alfabetização, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

Associação Bem Comum. *Programa Educar Pra Valer: Boas práticas para a alfabetização e melhoria da educação pública*. 2020. Disponível em: <https://www.associacaobemcomum.org.br/>. Acesso em: 27 out. 2024.

Fundação Lemann. *Educar Pra Valer: Experiência de sucesso na alfabetização e melhoria da educação pública no Brasil*. São Paulo: Fundação Lemann. 2021. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MARTINS, R. A. CUNHA, S. M. *Letramento Matemático: Reflexões sobre práticas pedagógicas na alfabetização matemática*. 2022.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. *Práticas de alfabetização: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

OLIVEIRA, M. A. SOARES, M. S. *Políticas de Avaliação na Alfabetização: Desafios e Perspectivas*. 2021.

SOARES, T. R. SILVA, M. F. (2022). *Impacto das ações do Programa Educar Pra Valer na gestão escolar e no desempenho dos alunos no Ensino Fundamental*. Revista Brasileira de Educação, 27(2), 154-168. 2022.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento: desafios e reflexões*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

VIAL, S., PEREIRA, C. TEIXEIRA, R. *Alfabetização Matemática: Contribuições para a formação de professores nos anos iniciais*. 2023.